

118-Como lidar com as mudanças de humor, dor, internações etc. na família de uma pessoa com câncer?

A família, na sociedade contemporânea, é uma unidade complexa, com ampla diversidade estrutural e organizacional. Independente dessa complexidade, a família é algo muito especial e para a maioria das pessoas, ela é muito importante. Para muitos sociólogos, a família é como uma unidade de cuidados que se dá ao longo da vida de cada um dos seus constituintes, ou seja, desde o nascimento até a senilidade. Portanto, sua participação no transcorrer do tratamento, internação, recebimento das informações médicas, entre outras formas de auxiliar o doente, minimiza os medos, as dúvidas e ansiedades. Dessa forma, o impacto de uma doença como o câncer não afeta apenas a pessoa enferma, mas estende-se a todo universo familiar, impondo mudanças, exigindo reorganização na dinâmica familiar para incorporar as atividades cotidianas e os cuidados que a doença e o tratamento do paciente exigem. O paciente e sua família sofrem um grande impacto em suas vidas, não raro, dando lugar a sentimentos e a condições objetivas de desamparo. Entre os impactos de imprevisibilidade, destaca-se a internação hospitalar que rompe a rotina do paciente e sua família. Para a família, a hospitalização gera angústia e insegurança. À medida que o sofrimento físico e psíquico aumenta entre os membros da família, os sentimentos de angústia e insegurança se tornam maiores. O controle emocional dos membros familiares é fundamental na recuperação do paciente com câncer e torna o ambiente hospitalar aceitável. O rodízio entre os membros da família ajuda a diminuir esses sentimentos e, muitas vezes, a contratação de uma pessoa cuidadora, com experiência em cuidados de pacientes fragilizados, costuma ser benéfico para todos.